

## CDS critica gastos com património público devoluto

### CENTRISTAS QUEREM ASSIM GARANTIR VERBAS PARA AS PROPOSTAS APRESENTADAS

O CDS defendeu ontem que o património público devoluto e sem utilidade, deve ser alienado em hasta pública.

Em comunicado, o partido explica que há um conjunto de infra-estruturas do Governo, das sociedades de desenvolvimento e das empresas públicas que, não só não têm qualquer utilidade, como representam uma despesa para os cofres regionais.

A Fábrica das Algas (54 milhões de euros de desperdício), no Porto Santo, ou a Biofábrica das Moscas, na Madeira (3,5 milhões de euros), são apenas dois exemplos invocados pelo CDS. “Mas há muito mais património público que, mensalmente, só serve para gastar dinheiro dos contribuintes”, sublinha.

A alienação teria por objectivo a Região dispor de receitas para apostar no sector social e na construção de habitação.

“Quando perguntam como vamos financiar as nossas propostas, a resposta é esta: com a venda de património inútil e com cortes e poupança na pesada máquina governamental e em organismos e serviços sem utilidade para a Região”, conclui o comunicado dos centristas madeirenses.

# Élvio Sousa volta a encabeçar lista do JPP

ORLANDO DRUMOND  
odrumond@dnoticias.pt

A escolha do Juntos Pelo Povo (JPP) para encabeçar a lista de candidatos às eleições Regionais antecipadas de 23 de Março recaiu novamente sobre Élvio Sousa. A decisão foi tomada ao princípio da noite desta terça-feira nos órgãos nacionais do partido, que confirmou o ‘irmão’ Filipe Sousa, actual presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, para o segundo lugar na lista composta por 47 efectivos.

O secretário-geral do JPP irá, assim, liderar mais uma batalha eleitoral. A chamada às urnas acontece num momento de profunda turbulência política a nível regional, com os militantes e simpatizantes do partido a apostarem na experiência, no trabalho e espírito de combate de Élvio Sousa.

O slogan escolhido pelo JPP – ‘Estamos Prontos!’ – mostra bem a vontade de estar na linha da frente, na condução dos destinos da RAM, após 10 anos de trabalho incansável onde o partido liderou a oposição. A redução do custo de vida, um plano transversal e urgente para garantir habitação aos madeirenses e uma melhor gestão da saúde são as prioridades do JPP, segundo as linhas mestras apresentadas no último congresso.

Para o JPP, o constante trabalho parlamentar, iniciado em 2015, procurando sempre apurar a verdade, com provas documentais, é conhecido e reconhecido pelos madeirenses. A face mais visível dos “papelinhos”, que tanto irritam o presidente do GR e os seus secretários, continua a ser a do

### OS IRMÃOS ÉLVIO E FILIPE SOUSA VOLTAM A OCUPAR OS LUGARES CIMEIROS DA LISTA

Élvio Sousa vai encabeçar lista do JPP às eleições regionais.



JPP. A verdade, justiça, responsabilidade, vontade de trazer mais prosperidade para a Região e a transparência na governação são os valores de quem se propõe liderar uma futura governação do JPP.

O apelo à confiança do eleitorado e a garantia de que ninguém será perseguido pelas suas posições políticas, como manifestou no último congresso, são, para já, compromissos de Élvio Sousa.

Por fim, o cabeça-de-lista está já a desenvolver contactos com associações, empresários e diversas individualidades com vista à preparação de um Programa de Governo de estabilidade e prosperidade, segundo o lema: ‘Estamos prontos!’

## PSD acusa PS e JPP de prejudicarem professores com chumbo

O PSD acusou ontem a oposição, em particular o PS e o JPP, de prejudicarem os profissionais da educação ao chumbarem o Orçamento Regional para 2025. Declarações feitas após uma reunião com o Sindicato Democrático dos Professores.

“Os profissionais da educação têm direitos a garantir, melhorias que estavam previstas para avançar, mas agora tudo isto foi travado pelo chumbo do Orçamento de 2025”, afirmou o deputado Nuno Maciel, acrescentando que “a estabilidade é essencial para a educação, para os docentes, para os alunos e para as famílias. Mas, a oposição preferiu brincar com o futuro da Madeira, em vez de trabalhar para resolver problemas reais.”

Entre as medidas suspensas encontram-se “a vinculação dos contratados, as quotas aos 5.º e 7.º escalões, o tempo de serviço na transição entre carreiras, os docentes que transitaram de outros sistemas públicos e do privado, bem como o diploma de autonomia e gestão de escolas”.

## PS defende melhoria dos transportes e valorização dos motoristas

O PS considera fundamental garantir uma rede de transportes públicos rodoviários eficiente e de qualidade, que responda às necessidades da população e promova o uso desta forma de mobilidade. A posição foi reafirmada pelo presidente do partido, Paulo Cafôfo, durante um encontro com o Sindicato Nacional dos Motoristas, realizado ontem.

A reunião serviu para debater as dificuldades dos motoristas e os problemas registados na nova rede SIGA, tais como a sobrelocação em determinados horários.

Nesse sentido, o PS defende um aumento salarial ajustado à inflação e ao crescimento do salário mínimo, bem como a redução faseada da carga horária para 35 horas semanais, tornando a profissão mais atractiva e também para colmatar o défice de motoristas.

# Paulo Raimundo exige acesso à habitação

A CDU promoveu, ontem, no Funchal, uma ‘Tribuna Pública’ sobre o direito à habitação, que contou com a participação do secretário-geral do PCP, Paulo Raimundo.

Lembrando que a habitação é “um problema nacional”, apontou a questão específica da Madeira e Funchal, sublinhando que a capital madeirense “está no top da habitação mais cara no País, com as casas mais caras, as rendas mais altas, mas está também no pódio dos baixos salários e da precariedade”.

“Quando se juntam especulação com preços da habitação altíssimos,

com salários baixos e insegurança de trabalho, o resultado só pode ser milhares de famílias, mais de seis mil à espera de casa; milhares e milhares a viverem em condições muito difíceis e indignas; casas que aqueles que cá vivem e trabalham não conseguem comprar ou arrendar; casas e habitações que estão a ser adquiridas quer pelos fundos imobiliários, que as voltam a negociar sempre mais e mais caras, ou então que sobram para os tais vistos gold e para os chamados residentes não habituais, que tal como o nome indica, cá vêm de vez em quando”,



acrescentou o dirigente comunista. “A Madeira precisa do turismo, os madeirenses recebem bem e têm gosto nisso, mas não é possível que os que cá vivem e trabalham não tenham as condições dignas para cá viverem. E para isso precisam de ter acesso à habitação. Precisam de direitos, estabilidade e salários para cá trabalharem”, disse o dirigente.

“As seis mil famílias à espera de habitação sabem que contam com a CDU, para lhes dar voz, para lhes dar ânimo, para com elas exigir esse direito”, vincou num claro apelo ao voto. **N.G.**